Editorial

Apresentamos mais uma edição da *Desenredo*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo.

Esta edição reúne oito artigos de pesquisadores vinculados a dez diferentes instituições: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade de Aveiro, Portugal, Universidade de Santa Cruz (Unisc), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Universidade Federal da Fronteira Sul (Uffs), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), Universidade Feevale, Universidade de Passo Fundo (UPF) e Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).

Os artigos versam sobre temáticas diversificadas, tais como: escrita criativa, escrita acadêmica, literatura portuguesa, semântica argumentativa na análise de redações de vestibulandos, relação entre estudos bakhtinianos e a justiça restaurativa, análise do discurso para compreender o momento político do Brasil, análise do discurso e o texto literário e análise do discurso versus teoria dialógica de Bakhtin.

O primeiro artigo, A escrita criativa nos cursos de pós-graduação strictu sensu das universidades brasileiras, de Marcelo Spalding Perez e Luiz Antonio de Assis Brasil e Silva, propôs-se a investigar a demanda brasileira por cursos e livros de escrita criativa na última década. Para tanto, foram analisados 28 programas de pós-graduação com nota acima de 5 na Avaliação Quadrienal 2017 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e foi realizada busca de títulos com o emprego da expressão "escrita criativa" no Banco de Teses e Dissertações da Capes. O trabalho aponta para pouca presença da "escrita criativa" e/ou de "oficinas de criação" nas linhas de pesquisa ou áreas de concentração de cursos de pós-graduação no Brasil, dado que, para os autores, pode estar relacionado com a persistente crença de que a escrita é um dom restrito a gênios iluminados.

No segundo artigo, O Zé Povinho nas trincheiras: epopeia e anedota no memorialismo da Grande Guerra, o pesquisador português Paulo Alexandre Cardoso Pereira parte de uma leitura panorâmica de textos de memorialistas portugueses da Grande Guerra (Jaime Cortesão, Augusto Casimiro, Pina de Morais, Albino Forjaz de Sampaio e André Brun) para examinar algumas estratégias de reencenação narrativa da memória pós-traumática, com destaque para o efeito de dissonância estilística que neles se detecta entre um registro épico-celebratório e uma miniloquência de tom elegíaco ou burlesco.

A semântica argumentativa como base para análise de redações de vestibular, de Cristiane Dall' Cortivo-Lebler e Cristiano Sandim Paschoal, é o terceiro artigo a integrar este número. O texto, fundamentado na Teoria da Argumentação na Língua, desenvolvida por Oswald Ducrot e seus colaboradores, visa analisar como se constrói a argumentação em 40 redações produzidas por vestibulandos de uma universidade do Rio Grande do Sul. A análise destaca a importância do uso de conectores linguísticos para um bom desempenho textual e aponta para a necessidade de uma melhor aproximação entre teoria linguística e ensino para maior entendimento de aspectos que circundam o universo textual.

O quarto artigo é Escrita acadêmica: a resenha como produto de retextualização, de Anne Carolline Dias Rocha Prado e Márcia Helena de Melo Pereira. As autoras apresentam, com base em Marcuschi e Matencio, a retextualização como um processo de transformação de um texto em outro, ação que envolve aspectos linguísticos, textuais, discursivos e cognitivos. Para tanto, descrevem as operações textuais e discursivas envolvidas no processo de retextualização de um curta-metragem para a escrita de uma resenha acadêmica produzida por uma dupla de estudantes universitários. A análise da resenha sobre o curta metragem Vida Maria revela que a dupla fez uso de alguns mecanismos enunciativos para atribuir ao texto-base a coparticipação em sua retextualização, demonstrando um saber fazer e um saber dizer.

O quinto artigo, *Histórias (in)visíveis: o medo pelo outro como um ato responsável*, de Ana Beatriz Ferreira Dias e Valdemir Miotello, analisa o uso da linguagem – em prática de justiça restaurativa – de sujeitos envolvidos direta e/ou indiretamente em uma situação de conflito em que houve prática de ato infracional. A partir dos estudos sobre interação, oriundos do Círculo de Bakhtin, os autores analisam uma gravação em áudio e vídeo de um círculo restaurativo presente no acervo do projeto gaúcho Justiça para o Século 21. O estudo mostra a importância do círculo restaurativo como um espaço de fala que sugere certa abertura para circulação de vozes historicamente rechaçadas do sistema oficial de justiça.

O sexto artigo, "O mundo não pode ser dividido em coxinhas e petralhas": a construção de posicionamentos em torno do impeachment, de Bruno Deusdará e Paula Gesteira, analisa a construção de posicionamentos discursivos diversos no debate em torno de um evento recente da história republicana brasileira, o processo de impeachment de 2016. Com o intuito de fornecer uma contribuição linguística à leitura desse processo, os autores recorrem à análise do discurso de base enunciativa para examinar dois artigos de opinião publicados em veículo de grande circulação no país, antes da votação final do impeachment pelo Senado Federal. As análises

apontam para a coexistência de diferentes linhas que constituem os posicionamentos em jogo, indicando modos distintos de se apropriar dos dispositivos que compõem e integram os posicionamentos em embate: por um lado, perspectivas que promovem diálogo entre diferentes pontos de vista e, por outro, oposições unilaterais.

O sétimo artigo é Os tambores silenciosos: a tríplice mimese, a relação autor/texto/leitor, ficção e a realidade no jogo da intriga literária. Neste texto, Eliane Davila dos Santos, Juracy Assmann Saraiva e Ernani Cesar de Freitas abordam o interesse de filósofos pela temática da literatura. Analisam a obra Os tambores silenciosos, de Josué Guimarães, com apoio na perspectiva da tríplice mimese de Paul Ricœur (1994) e nos postulados de Wolfgang Iser (2007), e percebem que a representação mimética na obra em análise denuncia, por meio da narrativa, fatos históricos brasileiros, ligando-os à realidade do leitor.

Por fim, o oitavo artigo, Bakhtin e/com Pêcheux? Pressupostos de trabalho em linguística aplicada, de Maria Marta Furlanetto, põe em diálogo duas perspectivas teóricas: a teoria dialógica de Bakhtin e a análise de discurso de filiação francesa a fim de argumentar sobre a importância da definição de categorias em áreas de prática de linguagem para melhor compreender a especificidade de cada teoria e identificar proximidades e distanciamentos. Destaca, ainda, a potência do cruzamento dos diversos campos para a linguística aplicada, cuja atuação ultrapassa o conhecimento disciplinar.

Agradecemos aos autores que escolheram a Revista Desenredo para socializar os produtos de suas pesquisas e esperamos que os textos desta edição sigam produzindo reflexões e inspirando novos leitores.

A todos, desejamos excelente leitura.

Patrícia da Silva Valério Editora da *Revista Desenredo*